



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Urgências e  
Emergências  
Pediátricas**  
*Brasília-DF*

**25 A 27 DE  
ABRIL DE 2024**



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Crianças E Adolescentes No Tocantins Entre Os Anos De 2018 A 2022

**Autores:** DENIZE MARIA DE HOLANDA BARROS SOBRINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), CATHERINE MARIE DE CAMPOS MENEZES ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ROSANNA COELHO GALVÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MILENA PEREIRA BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), YGOR RUAN SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MARIA CLARA BALICA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), IASMIN XAVIER DO AMARAL RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANA CLARA LAMEIRA SIQUEIRA CORECHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LEILIVAN GOMES SIQUEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), JÚLIA MARINHO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MARIA CLARA BEZERRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANA LOYSE FELIX LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANDRÉA SILVA DO AMARAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), FERNANDO RODRIGUES PEIXOTO QUARESMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LEIDIENE FERREIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

**Resumo:** Animais peçonhentos são os que produzem veneno e têm meios de injetá-lo, como serpentes, escorpiões e outros. Esse agravo representa um desafio para a saúde pública, especialmente no Tocantins, onde os incidentes com escorpiões são mais comuns durante os meses quentes e úmidos. São eventos preocupantes quando se trata da faixa etária pediátrica por ter maior risco de complicações. Por essa importância, a Organização Mundial da Saúde (OMS) os incluiu na lista de doenças tropicais negligenciadas e, em agosto de 2010 adicionou este agravo à Lista de Notificação Compulsória (LNC) por motivo do grande número de notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). "Determinar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de acidentes por animais peçonhentos em crianças e adolescentes no estado do Tocantins entre os anos de 2018 a 2022." Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal de abordagem quantitativa realizado a partir de dados coletados no SINAN via TABNET sobre acidentes por animais peçonhentos em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no estado do Tocantins entre os anos de 2018 a 2022. As variáveis selecionadas foram faixa etária, sexo, raça, local da picada, tipo de acidente e o tempo entre picada/atendimento. "No estado do Tocantins N=6682 crianças e adolescentes foram vítimas de acidentes por animais peçonhentos. A maioria do sexo masculino 58,87% (n=3934), de cor/raça parda 77,37% (n=5170), e predominantemente na faixa etária de 15 a 19 anos 28,22% (n=1886). O acidente por picada de escorpiões sobressaiu 32,68% (n=2184), posteriormente por animais não identificados nas notificações 29,84% (n=1994) e, em terceiro lugar por serpentes 14,42% (n=964). Notou-se predominância da picada pela região do pé 33,56% (n=2243) acometendo principalmente a faixa etária de 15 a 19 anos, seguida da região da mão 14,14% (n=945) e na mesma faixa etária. A maioria dos acometidos pelo o agravo foi atendido em até uma hora após o incidente 47,33% (n=3163), porém 7,96% (n=532) receberam atendimento tardio, com mais de vinte quatro horas. Apesar do grande número de acidentes por animais peçonhentos, 93,74% (n=6264) evoluíram para cura total, porém foram registrados (n=3) óbitos pelo desastre e, (n=1) óbito por outra causa não especificada na notificação, representando 0,5% (n=4) de fatalidade. Das notificações, 6,19% (n=414) não foi possível definir a sua evolução." Os acidentes por animais peçonhentos são considerados pela OMS doenças tropicais negligenciadas incluídas na LNC do Brasil por apresentarem um dos agravos mais notificados. Dessa forma, percebeu-se que os escorpiões e as serpentes são os principais animais que vitimam principalmente, os adolescentes masculinos com a picada na extremidade do corpo, sobretudo no pé e na mão. São necessárias políticas públicas de saúde acerca da prevenção desse agravo, que pode ser letal, visando diminuição do número de acidentes, agilidade e eficácia no socorro.